

OSPITAL
 NR. O globo
 DATA 27/11/95 Pg. 17
 Nº 239

Fome maltrata 34% dos índios brasileiros

JOEL SANTOS GUIMARÃES

José Luís da Conceição

SÃO PAULO — A fome é um importante componente no cruel processo de extermínio das nações indígenas do Brasil: 34% dos índios brasileiros não têm o que comer. São mais de 106 mil silvícolas nessa situação, numa população de 311.656 pessoas, denuncia o relatório "O mapa da fome entre os povos indígenas do Brasil". Com suas terras invadidas pelos brancos, os índios perderam suas fontes de alimentos e agora são obrigados a deixar as reservas para trabalhar em fazendas, carvoarias e usinas de açúcar e álcool em troca de salários miseráveis, insuficientes para assegurar às suas famílias uma alimentação adequada.

— As crianças são as maiores vítimas desse genocídio e etnocídio. Em 1993, na reserva Kaingang, em Palmas, no Paraná, foram registradas cinco mortes para cada 18 nascimentos. Numa projeção, isso significa 250 mortes por mil nascimentos — denuncia a antropóloga do Instituto de Estudos Sócio-Econômicos, Lara Pietricovsky, uma das coordenadoras do "Mapa da fome".

Segundo informações obtidas pelos pesquisadores junto aos índios Kaingangs em dez áreas no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, anualmente morrem 155 crianças com menos de 1 ano para cada mil que nascem no período.

O documento — que tem como base pesquisas realizadas em 297 das 577 áreas indígenas — revela, também, que a fome é uma das principais causas de doenças como tuberculose, malária e hepatite, que, ao longo dos anos, vêm dizimando tribos inteiras. A fome também é uma das causas do alto índice de mortalidade infantil nas aldeias.



Em Dourados, crianças índias doentes tomam banho de sol no hospital

— A situação mais dramática acontece com os índios da região Nordeste, que convivem cotidianamente com a fome — diz a antropóloga.

Com base nos levantamentos de campo, Lara assegura que 51 mil dos 60 mil índios que vivem no Nordeste passam fome. O relatório cita ainda algumas das situações que, somadas ao reduzido número e tamanho das reservas indígenas na região, têm contribuído para o agravamento da fome dos índios: busca de subempregos fora de suas terras, proletarianização urbana ou suburbana e ainda a transferência da população e até confinamento por conflitos. Segundo a antro-

póloga, nas regiões Sul e Sudeste, 30 mil índios vivem em condições de miséria absoluta. De 63 áreas indígenas onde foram feitos os levantamentos — num total de 91 existentes nas duas regiões — em 42 foram encontradas indicação de fome e carência alimentar em toda a população. Isso significa que cerca de 30 mil índios dessas regiões padecem de fome crônica.

Segundo a antropóloga, um estudo da Fundação Oswaldo Cruz revela que a média de carência alimentar da população branca é de 15%, enquanto entre os índios a média registrada sobe para 46%.